

## ANÁLISE METODOLÓGICA NA PRÁTICA DO JUDÔ:

**Ricardo Ruffoni** (1,2)

**Fernanda Beltrão** (1)

(1) Universidade Castelo Branco – RJ/Brasil – LABESPORTE

(2) Centro Universitário Celso Lisboa (CEUCEL)

### RESUMO

O judô como instrumento pedagógico reflete valores, normas e códigos difundidos e valorizados na educação contemporânea. Destarte, a sua prática tem despertado interesse não só pelo seu aspecto competitivo, sobretudo pelos benefícios recreativo, afetivo-social, cognitivo e motor. O estudo em motricidade humana teve por objetivo identificar as metodologias no *spectrum* de ensino de Muska Mosston (1986) que permeiam as práticas de professores de judô em agremiações da Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro, com alunos na faixa etária de 7 a 11 anos, na 1ª região, núcleo regional do Município do Rio de Janeiro. A metodologia empregada foi de natureza quali-quantitativa e sua seleção de amostra compreendeu 28 professores graduados em judô, licenciados em Educação Física ou registrados junto ao CREF e uma série de 10 filmagens com a finalidade de analisar a existência ou não da práxis pedagógica e de um estilo predominante de ensino. Os resultados apresentaram a predominância do estilo comando com 39,3% de adesão pelos entrevistados, sendo seguidos pelos estilos descoberta guiada com 21,4%, produção divergente 17,9%, tarefa com 14,3%, e recíproco com 7,1%. Não foi acolhido por nenhum dos entrevistados o estilo descoberta convergente. O estilo comando denota uma ausência de diálogo entre o professor e o aluno. Tem por características o imediatismo do gesto esportivo, a hierarquização dos valores e a padronização no movimento do grupo, o que evidencia a prática de uma tendência metodológica tradicionalista. A partir dessas considerações, o estudo aponta novas propostas metodológicas de ensino, principalmente no que se refere ao esporte formação. A educação do século XXI valoriza cada vez mais a participação ativa do aluno na aprendizagem, para isto deve-se procurar levá-lo à reflexão e à crítica, nesse sentido faz-se necessária a utilização de metodologias menos diretivas à prática esportiva.

**Palavras chaves:** corporeidade; ludicidade; motricidade; judô, estilos de ensino.

### ABSTRACT

The judo, as a pedagogical instrument, reflects values, norms and spreads codes which are valued in the contemporary education. Thus, its practice has been an object of study not only for its competitive aspect, but also for the cognitive, recreational, social, affective and motor benefits. The study in human motricity had the objective of identifying the methodologies within the spectrum of teaching of Muska Mosston (1986) which guides the judo teaching practices in representatives of the Judo Federation of Rio de Janeiro, with students in the age group of 7 to 11 years old, within the regional area of Rio de Janeiro. The methodology applied was of quali-quantitative nature and its sample selection englobed 28 teachers graduated in judo, licensed in Physical Education or registered in CREF and a series of 10 shots with the purpose of analyzing the presence of the pedagogical praxis and of a predominant style of teaching. The results pointed out to the predominance of the commanding style with 39,3% of adhesion for the interviewees, followed by the guided discovery style with 21,4%, diverging production 17,9%, task with 14,3%, and reciprocal with 7,1%. The convergent discovery style was not welcomed by any of the interviewees. The commanding style denotes an absence of dialogue between the teacher and

the student. This style denotes the urgency of the sporting gesture, the order of values and standardization of the group movement, which underlines the practice of a traditional methodology. Considering the issues presented above, the study approaches new teaching methodologies, mostly when it refers to the sport formation. The education of the twenty first century encourages the active participation of students in the learning process by the use of a critical and reflexive approach, with less directive methodologies concerning the sporting practice.

**Key words:** play - e movement; motricity; judo, teaching styles.

## INTRODUÇÃO

A perspectiva tradicional da Educação Física, tem tido por base fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, no biológico para educar um homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação privilegiada na sociedade competitiva. Portanto, recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valoriza a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologicista para adestrá-lo. Nessa linha de raciocínio pode-se constatar que o objetivo é desenvolver a aptidão física e nessa abordagem, o esporte é selecionado porque possibilita exercitar rendimento, por isso, as modalidades esportivas selecionadas são geralmente as mais conhecidas e que desfrutam de maior prestígio social. Os conteúdos curriculares são sistematizados na forma de táticas e técnicas (VARJAL, 1991).

Em contraposição, na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas da anterior. Esse enfoque busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo das formas de representações do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Na perspectiva dialética, os conteúdos o conhecimento é construído por etapas, mas de forma espiralada vai se ampliando.

Alguns especialistas em currículo destacam princípios curriculares tais como: da relevância e contemporaneidade do conteúdo; da adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas; da seleção dos conteúdos; da simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; da provisoriedade do conhecimento.

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física a noção de historicidade da cultura corporal. É necessário que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como resposta a determinados estímulos, desafios e necessidades humanas.

Contemporaneamente, pode-se afirmar que a dimensão corpórea do homem se materializa em três atividades produtivas da humanidade: linguagem, trabalho e poder. Assim, nessa perspectiva, o Esporte, enquanto tema da cultura corporal, é tratado pedagogicamente na escola de forma crítico-superadora, e evidencia-se o sentido e o significado dos valores que inculcam as normas que o regulamentam dentro de nosso contexto sócio-histórico.

Estudos constatam que na formação dos professores de judô, o que se identifica são concepções de ensino ainda baseadas nos princípios filosóficos teóricos (lealdade, disciplina, humildade, justiça) idealizados por Jigoro Kano, criador do judô. Entretanto, Jigoro Kano teve

também a preocupação em mostrar que o judô era uma combinação de luta dentro de um contexto cultural, assim, é considerado um meio interessante de cultura física. (GAMA E SILVA, 1999)

Ao discorrer sobre as dimensões socioculturais da Motricidade Humana, Oyoma (1995), cita que há pesquisas provenientes da Sociologia do Esporte, Antropologia do Esporte, que se caracterizam pela análise do fenômeno do esporte à luz das “disciplinas-mães”. Existem também evidências na literatura americana, relacionadas ao tema “Socialização e Educação Física, que estuda o potencial da socialização da Educação Física no tocante à integração ou mediação das relações sociais, e finalmente, pode-se localizar estudos de cunho sociológico no Brasil na linha crítica superadora. Tais trabalhos primam ora pelo estudo sociológico, político ou antropológico dos fenômenos da Educação Física, esporte, ou outros, ora pelo estudo da Motricidade Humana, enquanto integradores ou mediadores das relações sociais.

De fato, essas são algumas das dimensões sócio-culturais da Educação Física e da Motricidade Humana que são elementos essenciais na construção da sociedade.

### **A CIÊNCIA DA MOTRICIDADE HUMANA E A LUDICIDADE**

A competição, a arte, o jogo e as brincadeiras mostram o ser humano em busca de si mesmo com a finalidade de garantir sua sobrevivência, conquistar sua felicidade e alcançar uma real qualidade de vida. Se alguém deseja conquistar esta situação, é necessário caminhar na direção de uma Revolução do Lúdico, baseada na esperança, no desafio, na liberdade, nos conflitos, no amor, na alegria, na cooperação, na beleza e na imaginação.

A ludicidade é a ponte facilitadora da aprendizagem. O professor de judô repensa e questiona sobre sua forma de ensinar. Utiliza a corrente da Motricidade Humana que prega o uso do lúdico como fator motivante de qualquer tipo de aula, esportiva ou não.

É importante que o professor de judô tenha uma visão humanista e progressista da Educação Física contemporânea que objetiva a atividade física a fazer com que os alunos desenvolvam-se integralmente e que assuma um papel mais amplo de educar e promover o desenvolvimento do educando, estimular as três áreas inerentes aos comportamentos da natureza humana, segundo a visão pedagógica: Cognitiva, Afetiva e Psicomotora. É dever do professor favorecer ao homem o seu conhecimento não só tecnicista, mas em âmbito integral, enquanto ser pensante dotado de emoções, e que interage com o todo social no desenvolver de suas funções, desde as mais elementares até as mais superiores.

A ludicidade não se adequa nessa busca dos meios mais apropriados e eficientes para o desenvolvimento dos alunos? Motivar seria a palavra chave para o aprendizado? O que é motivo? Etimologicamente a palavra motivo vem do latim "*movere, motum*" e significa aquilo que faz mover, em consequência motivar significa provocar movimento. Cabe, portanto, um novo questionamento: A motivação do aprendizado através da ludicidade combateria o tédio de aulas elaboradas e repetitivas?

É notória a necessidade da repetição no material de aprendizagem em qualquer grau de complexidade, mas também se defende a teoria que a monotonia da repetição da aprendizagem tende a ser facilitada com a redução dos movimentos especializados, talvez com um maior espaçamento entre itens e repetições das atividades. O tédio provocado por respostas sempre iguais é um fator prejudicial à aprendizagem, portanto, a alternância entre a aprendizagem de algum fundamento técnico e a realização de atividades lúdicas podem contribuir para a criação do espaçamento necessário entre as atividades e, conseqüentemente, melhorar o processo de aprendizagem.

A importância da ludicidade, como fator motivacional, justifica um maior estudo sobre o seu uso como estratégia de ensino nas aulas de judô para crianças, onde o professor deve

questionar-se quanto a sua postura e conduta em relação ao objetivo prioritário de proporcionar aos praticantes de judô um desenvolvimento globalizado e não apenas físico-técnico, transformando-os não em grandes campeões, mas em verdadeiros homens.

### **AS PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS DO JUDÔ:**

Repensar o referencial teórico-prático do judô em seus princípios básicos e sua relação com as dimensões pedagógicas da motricidade humana a partir dos aspectos educacionais e curriculares é de grande relevância profissional e acadêmica para aqueles que atuam com Educação Física e, especificamente com o judô, uma vez que, a investigação trará contribuições para repensarmos os valores culturais e educacionais do judô, fato que será relevante para que essa prática esportiva se adeqüe aos paradigmas contemporâneos da Educação Física. Segundo Morin (1999) a educação do futuro exige um esforço transdisciplinar que seja capaz de juntar ciências e humanidades e romper com a oposição entre natureza e cultura. Deve-se entender orientação e mobilidade, como um conjunto de técnicas que visam organizar as noções de espaço, tempo, movimento e distância. O Judô pode atuar como uma via determinante para a auto-descoberta, bem como, um meio de desenvolvimento da mobilidade. A prática do Judô tem despertado interesse, não só pelo seu aspecto competitivo, mas, sobretudo, pelos benefícios recreativo, físico, mental, entre outros. O Judô é mais que um esporte do físico, ele pretende ser também uma filosofia, que valoriza a inteligência e o culto a verdade. Assim o desenvolvimento espiritual desta arte deverá ser tão ou mais importante que o objetivo de vencer as lutas. Da mesma forma que se exercita os músculos menos desenvolvidos ou mais importantes para a execução de um determinado golpe, também estuda-se e determina-se quais os pontos fracos da personalidade, seja ele o medo, a falta de confiança, a falta de vontade, a angústia, a ansiedade, a falta de controle ou nervosismo e, então, com o mesmo esmero, que se dedica o desenvolvimento e aprimoramento da personalidade e do espírito. Só assim, pratica-se o verdadeiro Judô em toda sua extensão. Psicólogos, educadores e psiquiatras, recomendam os benefícios recreativos e terapêuticos do Judô como atividade moderadora e transformadora de crianças inquietas e/ou complexadas, sendo os resultados alcançados, na maioria dos casos, bastante satisfatórios. Em pesquisa bibliográfica preliminar, observa-se que há uma escassa literatura no que se refere aos estilos de ensino do Judô, necessitando assim de uma ampliação e aprofundamento da produção científica da referida área de conhecimento.

A cultura corporal de movimento caracteriza-se, entre outras coisas, pela diversidade de práticas, manifestações e modalidades. Muitas informações da mídia que chegam ao jovem e ao adulto de forma fragmentada são manipuladas por interesses econômicos e valores ideológicos, buscando seduzi-los. A Educação Física não pode fugir nem se alienar dessa realidade, pois é impossível negar a força que a indústria do lazer exerce nos comportamentos e atitudes. Para tanto, a formulação desse estudo se baseia fundamentalmente na necessidade de aprofundar os conhecimentos relacionados às tendências que norteiam a prática pedagógica da Educação Física, especialmente, a prática do judô. O Judô não é somente uma técnica física para o corpo, mas também um princípio filosófico para o fortalecimento do espírito. Princípio esse que se aplicará em todas as fases da vida humana, em todos os desafios, combates e contratempos nas suas atividades, quer sejam esportivas, sociais ou profissionais. Daí a importância de se investigar as metodologias aplicadas na prática do judô: uma análise do ensino de Mosston, pois o conceito mais simples de "método" é o de caminho para atingir um objetivo. Método de ensino não se reduz a um conjunto de procedimentos. O procedimento é um detalhe do método, formas específicas da ação docente utilizadas em distintos métodos de ensino. Mosston & Ashworth (1996), em um dos mais importantes trabalhos sobre metodologias de ensino em Educação

Física, descrevem formas de trabalho ou estilos de ensino nas quais o aluno é protagonista do processo e a principal meta é sua autonomia. Os estilos de ensino em educação física são vários - em 1966, Mosston identificou onze estilos. Por isso, questões como: Existe uma metodologia de ensino com aderência na prática de judô? Quais os estilos de ensino que predominam nas aulas de judô? Quais são os pontos de convergência e divergência entre o discurso e a prática do judô dos professores participantes do estudo? ? A metodologia adotada acompanha a tendência sócio-educacional do país?- compõem a base desse estudo.

## METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é descritiva e qualitativa; com amostra composta de 28 professores e técnicos credenciados pelo CREF. Foram utilizados questionários e filmagens a fim de verificar a predominância de um estilo de ensino e a convergência ou divergência na práxis pedagógica em um grupo etário de 7 – 11 anos, na 1ª região do F.J.E.R.J

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Os resultados apresentaram a predominância do estilo Comando, com a aderência de 39,3% dos entrevistados, cuja característica principal é o estímulo-resposta. No estilo comando, todas as decisões são tomadas pelo professor

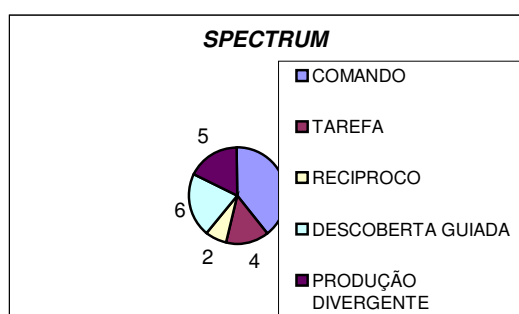
O segundo estilo mais citado foi a Descoberta Guiada, com 21,4% de aceitação dos profissionais. Esse estilo leva o aluno a descobrir o conceito ou movimento a ser executado. O profissional conduz o processo de uma forma indireta com a informação de alguns fatos do objetivo a ser alcançado, para que o aluno possa buscar os resultados de acordo com suas habilidades individuais.

Outro estilo que demonstra a preocupação dos profissionais afins a nortear novos caminhos para a prática pedagógica do judô é a produção divergente, citada por 17,9% dos respondentes. A sua principal característica é a dissonância cognitiva, que tem como finalidade descobrir a capacidade do professor no planejamento do conteúdo e do aluno na descoberta de soluções múltiplas a um mesmo problema. O estilo divergente acentua todos os canais de desenvolvimento através do estímulo constante do aluno em busca de novas soluções.

No estilo Tarefa, a principal característica é a transferência do “poder” do professor para o aluno, com a finalidade de estreitar o relacionamento entre ambos. Dá-se oportunidade ao aluno de tomar decisões quanto à forma de execução das tarefas durante a fase de pré-impacto. Quanto a fase de pós-impacto, esta continua a ser de responsabilidade do professor. Este estilo foi aprovado por 14,3% dos entrevistados, que perceberam ainda um equilíbrio entre os canais físico, social e emocional dos alunos.

O estilo Recíproco, cujos aspectos mais relevantes são o relacionamento social e as condições de retroalimentação imediata, foi o último estilo citado, com 7,1% de aceitação por parte dos respondentes. Esse estilo valoriza o processo de interação entre o executante o avaliador, que delega ao aluno a responsabilidade de avaliação pós-impacto sob a orientação do professor. O canal cognitivo mais desenvolvido é o social, sendo seguido pelos canais emocional e intelectual.

**Figura 1: análise global dos estilos de ensino**



Não foi detectada pelos entrevistados, a predominância do estilo Convergente, cujo objetivo é descobrir as capacidades cognitivas do aluno na

descoberta de uma solução única para o problema apresentado pelo professor.

#### 4.8 – ANÁLISE DA FILMAGEM

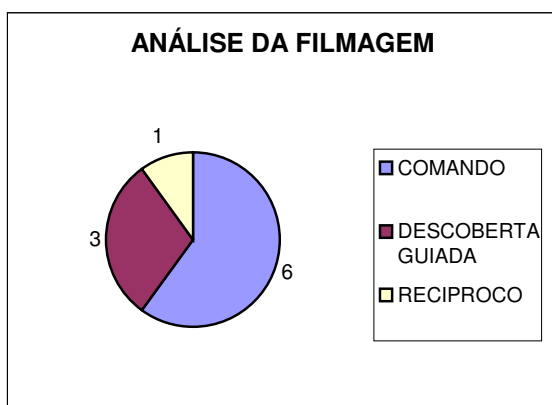
Dos dez inquiridos filmados em ambientes adequados à prática do judô (dojô), percebeu-se, de acordo com a análise das características referentes a cada estilo, mais uma vez a predominância do comando, com adesão de 60% dos entrevistados. Todavia, pode-se observar que ainda existe uma grande lacuna entre a verdade dos fatos e o discurso teórico.

Esse discurso, por mais evidente que possa parecer, contradiz-se numa prática retrógrada com princípios de automação, direcionamento e cerceamento com imediatismo no progresso individual do aluno que busca o resultado final.

A hierarquia exposta pelo professor através de seu comando vocal faz com que os alunos se submetam ao seu domínio, onde o professor determina as condutas a serem utilizadas durante a práxis.

Dos observados, 30% da amostra apresentou as mesmas características do estilo comando, exceto nos quesitos referentes às decisões sobre a colocação, postura, momento de iniciar o procedimento, andamento do ritmo, o momento de parar, sua duração e intervalo, o que caracteriza o estilo descoberta guiada.

figura 2 – análise da filmagem



Apenas 10% dos inquiridos apresentou resultados diferenciados, demonstrando maior flexibilidade no desenvolvimento das aulas, utilizando o relacionamento entre o grupo, o comportamento cooperativo e a socialização entre o professor e o aluno, o que levou o professor a ceder. Seu objetivo proposto é obtido em médio-longo prazo, o que leva a caracterizar os estilos comando e recíproco.

No que concerne aos domínios físico, cognitivo, social e afetivo, segundo Mosston(1966), estes dependerão da coesão do

aluno à metodologia do professor, pois o estilo diretivo é o predominante devido a cultura de nossa sociedade que nos cobra cada vez mais o imediatismo nos resultados.

Com relação à discussão dos resultados, foram observadas a seqüência em que os dados foram inseridos no item anterior e justificados com base na revisão de literatura.

Como instrumento de análise, foi utilizado o questionário de *Spectrum* segundo Muska Mosston (1966), visto que as variáveis já foram ilustradas.

A questão aplicada destinava-se a conhecer a opinião dos professores de judô relacionados à metodologia de ensino.

Mesquita (1994) detectou vários níveis de autoritarismo assim como a discrepância nas respostas entre as partes pesquisadas em relação ao discurso e a prática. Em relação ao presente estudo, há uma concordância com Monteiro (1997) no raciocínio proposto, pois nos seus estudos, observa-se a condição da variável rigidez disciplinar na formação do auto-conceito da criança, demonstrando que o ensino sistemático do judô, ministrado com maior ou menor rigidez disciplinar não afeta no desenvolvimento do seu auto-conceito.

Existe uma congruência no tocante à participação do aluno no decorrer do processo de ensino que permite a troca de informações e leva-o ao conflito de idéias, o que é fundamental para o seu aprendizado e desenvolvimento de práticas democráticas, o que torna o ensino menos diretivo.

Vale lembrar que, de acordo com os PCN's, desde o século XIX, a Educação Física esteve estreitamente vinculada às instituições militares.

A postura adotada por nossos professores tem um histórico diretivo, com ênfase no estilo comando. Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação e a forma de ser ensinada.

Em contrapartida, Nunes (2004), analisou os efeitos de duas metodologias de ensino do tênis na aprendizagem do gesto esportivo no comportamento do professor, por intermédio do instrumento cognitivo motor, detectando um equilíbrio entre os métodos de ensino-aprendizagem.

Já Krug (1992) verificou a congruência entre a ação e intenção do professor ao adotar diferentes estilos de ensino, oportunizando as experiências de aprendizagem dos alunos de natação em relação aos canais de desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo, demonstrando uma aparente consistência nas características de comportamento dos estilos comando e tarefa.

Ao se refletir sobre as questões investigadas da referida pesquisa, notou-se uma tendência na diretividade da metodologia aplicada à prática do judô, o que contrapõe as tendências sócio-educacionais do país propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Detecta-se que a educação contemporânea é fundamental para preparar o aluno não só no gesto esportivo, mas que o estimule a questões como a reflexão, a crítica, a autonomia e a participação, com o objetivo de formar agentes transformadores da sociedade.

Vale salientar que em uma aula de judô os profissionais da área não deverão preocupar-se apenas com o movimento técnico especializado, mas com as características supracitadas.

Torna-se difícil conscientizar pais e responsáveis que o professor não quer somente o desenvolvimento técnico do esporte. O maior objetivo, de acordo com os princípios da motricidade humana numa visão holística do indivíduo é entender que o indivíduo é formado pelos aspectos técnico, cognitivo, afetivo e social de uma forma congruente.

## **CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÃO**

O enfoque de valores humanos não deve ser secundário na corporeidade, deve constituir-se de acordo com uma proposta de cunho educacional em um fator de intervenção social e formador de cultura na perspectiva da proposta técnica e científica.

Outro ponto relevante observado, foi com relação aos estilos predominantes na práxis do judô. De acordo com a pesquisa, observou-se, por ordem de importância com relação à análise individual de cada entrevistado os seguintes estilos: comando, descoberta guiada, produção divergente, tarefa e recíproco.

Percebe-se que na prática essa realidade não ocorre, pois na análise da filmagem foi detectada uma incidência da diretividade na práxis esportiva. Por mais que os profissionais de educação física tenham conhecimentos afins e se esforcem para buscar uma metodologia contemporânea mais adequada ao judô, torna-se evidente que os seus hábitos e metodologias são provenientes da tradição milenar desta prática.

Na visão "*non-versus*" de Mosston, conclui-se que não existe um estilo mais importante que o outro e sim uma busca constante de um equilíbrio, de acordo com a metodologia objetivada pelo professor. Como recomendação, sugere-se realizar novas pesquisas referentes às

metodologias de ensino, para que outros pesquisadores venham a aprimorar o conhecimento numa área de grande escassez de trabalhos publicados; a utilização novas técnicas objetivando melhorar a qualidade do trabalho dos profissionais; o respeito à faixa etária, tomando cuidado para não transpor etapas de treinamento; a diferenciação do esporte-rendimento do esporte-formação; a conscientização pais e sociedade por meio dos professores e dirigentes esportivos, de que o judô não se restringe apenas à canalização da disciplina; a organização da prática esportiva do judô, de modo que as condutas dos protagonistas possam evidenciar compromissos com atitudes éticas que elevem culturalmente e socialmente os fatos esportivos, estruturação das competições de judô na faixa etária de 7-11 anos, transformando-a em festivais com regras adaptadas à idade e por fim, efetuar uma releitura do *Spectrum* para a práxis dos estilos de ensino de Muska Mosston.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, Fernanda (Org.) Produção em Ciência da Motricidade Humana. Rio de Janeiro: Shape. 2000. 133p.
- CAGIGAL, José Maria. Oh Depote! Anatomia de um Gigante. Madrid: National. 1972. 231p.
- CUNHA, Manoel Sérgio. Motricidade Humana: Contribuições para um Paradigma Emergente. Lisboa: Instituto Piaget, 1994. 155p.
- \_\_\_\_\_. Para uma epistemologia da Motricidade Humana. Lisboa: Compêndio, sd. p. 152-157.
- GAMA E SILVA, Marco Aurélio da. As Perspectivas do Imaginário Social das Crianças e Jovens Praticantes de Judô na cidade do Rio de Janeiro. 1999,107 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- KRUG, Dircema Franceschetto. Metodologia da educação física. Cruz Alta. 1988
- MAGILL, Richard A . Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 2ª ed. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda. 1987.273p.
- MESQUITA, Chuno Wanderley. Identificação de incidências autoritárias existentes na prática do judô e utilizadas pelo professor. Dissertação de mestrado. UFRJ. RJ. 1994.
- MORIN, Edgard. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. Tradução de Catarina e Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 200. 117p.
- MOSSTON, M. & ASHWORTH, S. Teaching Physical Education. Merril Publishing Company, Third Edition, Columbus, Ohio, 1986.
- NUNES, W.J. Análise de duas metodologias de ensino na aprendizagem com um gesto desportivo. Estudo das variáveis mediacionais, cognitivas, afetivas e motoras associadas aos alunos. Tese (doutorado) – Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa – Portugal, 2004.
- OYOMA, Edison Riuitiro. Educação Física, Motricidade Humana e suas Dimensões Sócio-Culturais. Disponível: [www.efmuzambinho.org.br](http://www.efmuzambinho.org.br). pesquisado em 6/8/2002.
- TUBINO, Manoel. As Teorias da Educação Física e do Esporte. Barueri, SP. 2002, 67 p.
- VARJAL, Elizabeth. Para além da Grade Curricular. Revista Educação em Debate. Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Pernambuco. Ano I, no 1, 1991.]

### **PROF. RICARDO RUFFONI**

Mestre em Ciência da Motricidade Humana

Especialista em judô – 6º DAN- Especialista em Marketing Esportivo

[www.equiperuffoni.com.br](http://www.equiperuffoni.com.br) / [ruffoni@oi.com.br](mailto:ruffoni@oi.com.br)